



COMPARAÇÃO DE GANHO DE PÊSO ENTRE DOIS FILHOTES DE SERVAL (*Leptailurus serval*) CRIADOS DE FORMAS DIFERENTES NA FUNDAÇÃO RIOZOO, RJ

Anderson Mendes Augusto^{1,2}; Gabriella Landau-Remy^{1,3}; Valdir de Almeida Ramos Jr.^{1,4}; Juliana Barreira da Cruz Alves^{1,5}; Mariana Figueira Cople Pereira^{1,6}.

¹Diretoria Técnica da Fundação RIOZOO. Parque Quinta da Boa Vista, s/nº – 20940-040 – São Cristóvão, RJ, Brasil, e-mail: riozoo@pcrj.rj.gov.br; ²Gerência da Biologia e Setor de Mamíferos; ³Setor de Bem-Estar Animal; ⁴Setor de Mamíferos; ⁵Estágio Setor de Mamíferos; ⁶Estágio Setor de Bem-Estar. amaugusto@yahoo.com.br.

O serval (*Leptailurus serval*) é uma espécie monotípica, possui corpo esbelto, face pequena dominada por grandes orelhas ovais. Seus membros em proporção ao corpo são bastante longos quando comparado a qualquer outro felino. Possuem hábito noturno, solitário e basicamente terrestre. Habitam as savanas africanas, podem ter duas ninhadas por ano, dando a luz de um a quatro filhotes pesando aproximadamente 200g. Em 07 de junho de 2000, uma fêmea na Fundação RIOZOO pariu dois filhotes. Após algumas observações notou-se que a mesma cuidava apenas de um dos filhotes, separando o outro e não demonstrando nenhum interesse parental. No dia seguinte, persistindo o mesmo comportamento decidiu-se pela retirada do filhote rejeitado. Este foi encaminhado ao setor da veterinária para exame clínico. O animal apresentava boas condições de saúde e optou-se pela criação utilizando-se uma “ama-de-leite”, sendo neste caso um exemplar de *Felis catus* (gato doméstico) lactante, com dois filhotes que o aceitou imediatamente como membro de sua ninhada. Esta escolha foi devido às duas espécies pertencerem à mesma família, dando a oportunidade do filhote rejeitado ser criado por um co-específico, mantendo assim um vínculo comportamental de felinos além de ter os cuidados maternos satisfatórios. Os filhotes foram sexados como machos e pesados aleatoriamente nos primeiros quarenta dias de vida. O filhote amamentado pela mãe (A) apresentou um ganho de peso significativamente maior nos primeiros vinte dias, pesando praticamente o dobro do filhote que foi cuidado pela “ama-de-leite” (B). A partir do trigésimo sexto dia de vida o peso dos filhotes começou a se equiparar. Porém, o peso do filhote “A” sempre se manteve acima do filhote “B”, vindo este último a óbito no quadragésimo segundo dia. Segundo o laudo de necropsia constatou-se que o animal apresentava quadro de pneumonia aguda. O filhote “A” apresenta-se saudável até a presente data. Podemos atribuir a este resultado algumas condicionantes, como: a possível não ingestão ou quantidade inadequada de colostro do filhote “B”; a possível diferença de composição do leite das espécies envolvidas; ao possível estresse causado na gata doméstica e sua ninhada devido ao transporte diário já que esta não residia no zoológico; à competição do filhote “B” com os outros dois indivíduos da ninhada pelo leite já que estes apresentavam idade mais avançada e da fêmea de gato doméstico estar entrando em fase final de lactação. Esta técnica de manejo já vem sendo utilizada para diversas espécies de mamíferos silvestres, obtendo-se resultados positivos. Porém, a partir dos dados apresentados sugere-se que os pontos supracitados sejam considerados.